

# HORIZONTES DA PESQUISA BRASILEIRA EM *PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO*: CONSIDERAÇÕES ACERCA DO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

EMANOELA TERCEIRO<sup>1</sup>  
POLIANA SILVEIRA FONTELES<sup>2</sup>

## APRESENTAÇÃO

Este trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa intitulado *Horizontes da Pesquisa Brasileira em Psicologia da Educação*, em desenvolvimento sob o incentivo do Núcleo de Pesquisa e Extensão – NPE da Faculdade Luciano Feijão – FLF. As atividades concernentes ao projeto foram encetadas por ocasião do início do semestre letivo de 2012.2, durante o qual tivemos oportunidade de estudar, discutir e compreender a ontologia marxista-lukacsiana como perspectiva filosófica que explica *o homem* e, por conseguinte, o *desenvolvimento do seu psiquismo* como produtos de processos históricos e sociais.

## OBJETIVOS

Pretendemos, como objetivo central da pesquisa, investigar, à luz da ontologia do ser social, os caminhos que a pesquisa brasileira em Psicologia da Educação tem tomado nesses primeiros anos do século XXI. Como objetivos específicos, queremos (1) analisar e discutir os avanços e os limites da multiplicidade de produções acadêmicas na referida área do conhecimento; (2) contextualizar a pesquisa em Psicologia da Educação no cenário de crise estrutural do capital; e (3) contribuir para uma formação crítica dos(as) estudantes do curso de Psicologia.

## MÉTODOS

Embora a proposta, essencialmente, seja mapear e discutir a produção científica no contexto da Psicologia da Educação, consideramos de fundamental necessidade, antes de tudo, assumir uma concepção filosófica do mundo, para que não incorramos em um empirismo relativista que termina por nos transformar em meros descritores e, por conseguinte, corroborantes da reprodução da estrutura sócio-histórica vigente.

Nesse preciso sentido, justifica-se como referencial teórico a escolha da ontologia marxista-lukacsiana, segundo a qual os homens fazem a sua própria história, porém não conforme a sua livre vontade, fazem-na sim sob circunstâncias legadas e transmitidas pelo passado. À vista disso, foi então possível entender quais necessidades e em quais circunstâncias históricas a humanidade fora levada a produzir e a desenvolver complexos como a Linguagem, o Direito, a Ideologia, a Filosofia e, sobretudo, a *Educação* e a *Psicologia*,

<sup>1</sup> Mestre em Educação Brasileira pela *Universidade Federal do Ceará* (UFC). Graduada em Pedagogia pela *Universidade Estadual do Ceará* (UECE). Professora do curso de Psicologia da *Faculdade Luciano Feijão* (FLF). E-mail: manuterceiro@gmail.com

<sup>2</sup> Aluna do 5º período do curso de Psicologia da *Faculdade Luciano Feijão* (FLF). E-mail: polinhazinha@gmail.com



que por sua vez passam a cumprir funções sociais específicas, intervindo no processo da reprodução social, tanto no passado quanto na contemporaneidade.

A metodologia utilizada, tanto agora quanto para dar encaminhamento à pesquisa, é de caráter teórico-bibliográfico. Recorremos, entre outros que se ocupam com a referida temática, aos estudos de Lukács (1968), Saviani (2008), Duarte (2004), Facci (2004), Lessa (2007) e Tonet (2005).

## RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÕES

Tomamos inicialmente as ideias do filósofo húngaro Georg Lukács sobre a categoria *trabalho* como a base dinâmico-estruturante do ser social, isto é, atividade através da qual o homem transforma a realidade e, ao fazê-lo, transforma também a si, adquirindo novos conhecimentos e novas habilidades, que vão se modificando em complexos maiores – como a Linguagem, a Ética, a Filosofia, o Direito e, de forma particular no que tange aos nossos interesses, a Educação e a Psicologia – muito mais elaborados que os simples produtos iniciais oriundos diretamente dos atos de trabalho.

No entanto, como é sabido, a partir do advento das sociedades de classes, a atividade trabalho adquire uma dimensão predominantemente alienante, porque deixa de ser fruto da prévia-ideação do indivíduo que o executa, e passa a objetivar o produto das ideias de outrem, daquele que o explora. Com a chegada do capitalismo, ocorre a agudização desse processo de alienação (ou estranhamento) do trabalho.

A psicologia, como é sabido, nasce no bojo das contradições imanentes à origem e ao desenvolvimento da sociedade capitalista. Segundo Tuleski (2004), a psicologia nasce nesse contexto, da necessidade de que o homem fosse descrito, medido e explicado cientificamente. Seu surgimento está ligado às necessidades da sociedade burguesa, que ao colocar o homem como centro de todos os interesses, descartou as explicações metafísicas de todas as coisas. Nesse sentido, ainda segundo a autora, há na psicologia um caráter essencialmente burguês, uma vez que estabelece e generaliza seu estudo às características psicológicas dessa classe em particular, estabelecendo parâmetros de desenvolvimento que independem da origem social e cultural dos indivíduos.

Vale ainda observar que a psicologia surge e se desenvolve interligada à educação ofertada pela burguesia às classes populares na sociedade capitalista, dessa maneira ambos os complexos se fundem e vão convergindo em um núcleo comum, cujo objetivo é mudar e explicar comportamentos, hábitos e ações dos indivíduos sem se preocupar com as práticas sociais que os levaram há tais comportamentos.

Nesses termos, nem a Psicologia pôde, de fato, entender o homem em sua concretude e nem a Educação pôde formá-lo integralmente, pois ambas seguiram ignorando que o indivíduo se constitui “[...] como síntese de inúmeras relações sociais, que são históricas e, assim sendo, passíveis de transformação como a própria essência humana”. (TULESKI, 2004, p. 135)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar, cabe sublinhar que a relevância de semelhante discussão consiste, entre outros, no fato de que as articulações teórico-práticas entre psicologia e educação na sociabilidade contemporânea, isto é, no capitalismo imperialista, devem ser pensadas e discutidas visando à intervenção emancipatória no mundo dos homens ou, em outros termos, a construção de uma sociedade fundada no trabalho livre e associado.



## REFERÊNCIAS

- BOCK, Ana Bahia. *Psicologias: Uma Introdução ao Estudo da Psicologia*. São Paulo: Editora Saraiva, 2002.
- DUARTE, Newton. *Vigotski e o "Aprender a Aprender": Crítica às Apropriações Neoliberais e Pós-Modernas da Teoria Vigotskiana*. SP, Autores Associados, 2000
- \_\_\_\_\_, Newton (org.). *Crítica ao Fetichismo da Individualidade*. São Paulo. Autores Associados. 2004.
- FACCI, Marilda Gonçalves Dias. *Valorização ou Esvaziamento do Trabalho do Professor?* São Paulo: Autores Associados. 2004.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. *As pesquisas denominadas "estado da arte"*. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, Agosto/2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>.
- LESSA, Sérgio. *A ontologia de Lukács*. Maceió: EDUFAL, 1997.
- LUKÁCS, Georg. Il lavoro. [trad. Ivo Tonet]. In: *Per l'ontologia dell'essere sociale*. Vol. II\*, 1 ed. Roma: Editora Riuniti, 1981. (texto mimeog., s/d).
- SAVIANI, Dermeval. *Historia das Idéias Pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.
- TONET, Ivo. *Educação contra o capital*. Maceió: EDUFAL, 2007.

